

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Como funcionam as auroras boreal e austral?

Quando chove e faz sol ao mesmo tempo costuma surgir um belo arco-íris para colorir o céu. Mas existe outro fenômeno, mais intenso, que enche o céu de cor e impressiona os olhos de quem vê, as auroras boreal e austral. Vou contar para você como é que isso funciona...

Todas duas acontecem por causa dos ventos solares, um fenômeno que, como o nome indica, se inicia no Sol. São explosões fortes, que jogam para fora da atmosfera solar partículas com carga elétrica. Essas partículas viajam em todas as direções, inclusive em direção à Terra, com velocidade acima de um milhão de quilômetros por hora! Aí, quando passam pela camada mais externa da nossa atmosfera, a ionosfera, elas se chocam com átomos de oxigênio e nitrogênio presentes ali. Está acompanhando? Então, vamos seguir!

Você já deve ter ouvido falar que a Terra funciona como um ímã gigante. Pois, é verdade. Seus polos – isto é, o extremo norte e o extremo sul do nosso planeta – atraem essas partículas dos ventos solares que, como vimos, se chocam com os átomos da nossa atmosfera, liberando energia na forma de luz verde e vermelha. A tonalidade verde é gerada pela colisão das partículas que vieram do Sol com as moléculas de oxigênio, já a vermelha é produzida pela colisão com os átomos de nitrogênio.

Agora fica mais fácil entender, que, ao contrário do arco-íris – um fenômeno que pode ocorrer em qualquer parte da Terra –, as auroras não acontecem em qualquer lugar. Elas ocorrem somente nos polos do nosso planeta e em regiões próximas a eles, por causa da história da atração que vimos no parágrafo anterior.

Dependendo do polo onde se forma, a aurora recebe um nome diferente. Na Groenlândia, no norte do Canadá e no Alasca, é chamada boreal. Já na Antártica, sul da Austrália e Nova Zelândia, é conhecida como aurora austral.

Eu adoraria presenciar uma aurora dessas, você não?

Jorge Molina. Revista “Ciência Hoje das Crianças”. Edição 238. Disponível em: <<http://capes.cienciahoje.org.br>>.

Questão 1 – Sublinhe o advérbio interrogativo a seguir:

“Como funcionam as auroras boreal e austral?”

Questão 2 – O advérbio interrogativo, sublinhado anteriormente, exprime uma circunstância de:

- () modo.
- () causa.
- () tempo.

Questão 3 – Observe o advérbio de intensidade neste período do texto:

“Mas existe outro fenômeno, mais intenso, que enche o céu de cor e impressiona os olhos de quem vê, as auroras boreal e austral.”

Nesse período, o advérbio de intensidade modifica o sentido de:

- () um verbo.
- () um adjetivo.
- () um advérbio.

Questão 4 – O termo destacado é um advérbio de tempo no segmento:

- () “Você já deve ter ouvido falar que a Terra funciona como um ímã gigante.”
- () “[...] já a vermelha é produzida pela colisão com os átomos de nitrogênio”
- () “Já na Antártica, sul da Austrália e Nova Zelândia, é conhecida como aurora austral.”

Questão 5 – Identifique a passagem que apresenta um advérbio de lugar:

- () “[...] elas se chocam com átomos de oxigênio e nitrogênio presentes ali.”
- () “Elas ocorrem somente nos polos do nosso planeta e em regiões próximas a eles [...]”
- () “Na Groenlândia, no norte do Canadá e no Alasca, é chamada boreal.”

Questão 6 – No fragmento “[...] as auroras não acontecem em qualquer lugar.”, há um advérbio que se classifica como:

- () advérbio de dúvida.
- () advérbio de negação.
- () advérbio de afirmação.

Questão 7 – Em “Dependendo do polo onde se forma, a aurora recebe um nome diferente.”, o vocábulo “onde” desempenha a função de:

- () pronome relativo.
- () advérbio de lugar.
- () nenhuma das alternativas anteriores.